



GT – Formação de Professores nas Realidades de Ibero-América

**PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO EM SERVIÇO NUM
PROCESSO REFLEXIVO**

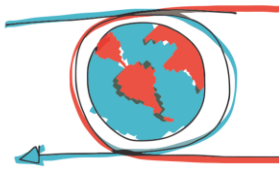
**LOS MAESTROS DE EDUCACIÓN INFANTIL Y FORMACIÓN EN SERVICIO EN UM
PROCESSO REFLEXIVO**

Mônica Abud Perez de Cerqueira Luz, Uninove, São Paulo, São Paulo, Brasil

RESUMO EXPANDIDO

JUSTIFICATIVA: A proposta deste artigo é apresentar a trajetória dos professores da Educação Infantil da Rede Municipal de São Paulo acerca da formação em serviço iniciada na gestão de Paulo Freire à frente da Secretaria Municipal de Educação (SME) da Prefeitura de São Paulo, na gestão da então Prefeita Luiza Erundina, entre os anos de 1989 a 1992, e realizar uma análise até os dias atuais, da proposta política para a construção de uma educação democrática, com ênfase na Qualidade da Educação. Durante os dois anos e dois meses em que permaneceu à frente da Secretaria de Educação, Freire (1989) investiu em quatro objetivos, a saber: Democratização da gestão; Acesso e permanência; Qualidade da educação; Educação de jovens e adultos que ficaram evidentes no documento, publicado em 1º de fevereiro de 1989, denominado "Construindo a Educação Pública Popular". Esse documento apresentava um painel da rede, mostrando desde a situação física das 703 escolas municipais na época; a falta de 30.000 conjuntos de carteiras e cadeiras; a má conservação dos prédios e um contingente de 40% de que professores atuavam com cargos sem concurso e sem formação adequada. Desse modo, era preciso segundo Freire (1989) "mudar a cara da escola".

DESENHO/METODOLOGIA/ABORDAGEM: Possibilitar mudanças dentro de uma perspectiva democrática e participativa, viabilizando o projeto pedagógico de sua gestão por meio de duas linhas de ação: a reorientação curricular e a formação permanente dos educadores. Para que ocorresse essa mudança de prática, investiu-se em uma proposta de formação dos professores que respondia às necessidades de compreensão e atuação deste novo modelo de escola. A formação permanente dos educadores de educação infantil era realizada nos denominados "grupos de formação" inicialmente dentro escola. Para Candau (1996) o espaço escolar é um lócus privilegiado da formação continuada dos professores (coletiva) que possibilita uma prática reflexiva, capaz de identificar os problemas e buscar soluções. Outros modelos de formação continuada foram organizados pelas equipes do Núcleo de Ação Educativa (NAES), formadas pelas equipes da Diretoria de Orientação Técnica (DOT) em parceria com Universidades, junto com os educadores da educação infantil, propiciando a reflexão sobre a prática por meio de palestras, cursos, congressos e atividades culturais. Nesse contexto segundo Saul (2012) a integração da Universidade a esse programa de formação se deu no diálogo onde a universidade e a rede pública seriam aprendentes e ensinantes. Temas como o currículo; a infância; a concepção de criança; a importância do brincar na educação infantil; a indissociabilidade do cuidar e do educar; a educação integral em tempo integral; a avaliação, a organização dos tempos e dos espaços na educação infantil cidade educadora, continuam sendo trabalhadas até hoje.



ACHADOS: modalidades de formação em serviço surgiram posteriormente, como às reuniões gerais de pólo, que têm sido chamadas de Paradas Pedagógicas, trazendo a contribuição de palestrantes das Universidades, a realização de oficinas e a socialização das práticas do cotidiano por meio dos relatos dos educadores. Em 1992, foi publicado no Diário Oficial do Município o Estatuto do Magistério, a Lei nº 11.229, alterada posteriormente pela Lei nº 11.434/93, que os professores teriam a possibilidade de optar por uma jornada docente que lhes proporcionasse oito horas de trabalho coletivo semanal, mais três horas-aula de trabalho individual e quatro horas-aula em local de livre escolha, além das 25 horas-aula de trabalho em regência, garantindo a formação em serviço. Diante da grande quantidade de ações formativas oferecidas à rede municipal de educação infantil paulistana, foi selecionado para um estudo mais aprofundado o programa de formação continuada denominado A Rede em rede: a formação continuada na educação infantil com propósito de buscar indícios de que ele tenha trazido contribuições positivas para a práxis dos educadores de educação infantil da cidade de São Paulo. Em um levantamento de teses e dissertações na base da Capes, com os descritores formação em serviço; educação infantil; reflexão coletiva encontrou a dissertação de mestrado de Fornazari (2009) que enfatiza a prática pedagógica com base da educação continuada, desde que professor possa apropriar-se dos conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade. A pesquisadora reitera que a aquisição de tais conhecimentos requer a participação do professor na elaboração de seu projeto de estudo, contribuindo também com a ampliação do seu universo de participação na escola e na sociedade. Tais atividades ocorrem com mais pontualidade e eficácia em um desses momentos de formação, denominado Projeto Especial de Ação (PEA) e os dados coletados nos indicadores da qualidade da educação paulistana (SME, 2015) apontam para essa formação como sendo a mais produtiva, que atua na práxis do educador na sala de aula.

LIMITES DA PESQUISA/IMPLICAÇÕES (se aplicável):

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS (se aplicável):

IMPLICAÇÕES SOCIAIS (se aplicável): Mudança da política pública, assegurando ao professor a formação em serviço, adequando a mesma ao meio onde a escola está e ao público que atende.

O QUE É ORIGINAL/VALOR DO ARTIGO (se aplicável): A formação em serviço nos moldes expostos, dentro da jornada do professor e no lócus da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Formação em serviço. Educação Infantil. Reflexão. Indicadores. Qualidade.

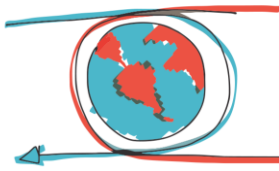
REFERÊNCIAS:

CANDAU, V.M.F. Formação Continuada de professores: tendências atuais. in REALI, AM. de M.R. e MIZUKAMI, M.G.(org). Formação de professores: tendências atuais. São Carlos: EDUSFSCar, 1996.

FREIRE, Paulo. Organização e notas de Ana Maria Araujo Freire. Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis. São Paulo: UNESP, 1994.

_____. Canção óbvia. In: Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. 4. ed. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. A Educação na cidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



FORNAZARI, Glauca. Formação de professores em serviço ou controle? São Carlos : UFSCar, 2010. 252 f. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2009.

SAUL, Ana Maria. A construção da escola pública, popular e democrática, na gestão Paulo Freire, no município de São Paulo. In: TOMMASIELLO, Maria Guiomar Carneiro et al. (Org.). Didática e práticas de ensino na realidade escolar contemporânea: constatações, análises e proposições. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marin, 2012. v. 1, p. 1-7265.

SAUL, Ana Maria. A construção da escola pública, popular e democrática, na gestão Paulo Freire, no município de São Paulo. In: TOMMASIELLO, Maria Guiomar Carneiro et al. (Org.). Didática e práticas de ensino na realidade escolar contemporânea: constatações, análises e proposições. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marin, 2012. v. 1, p. 1-7265.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Documento: Aos que fazem a educação conosco em São Paulo/Construindo a Educação Pública Popular. Suplemento do Diário Oficial do Município, de 01/02/1989.

SME, Indicadores da Avaliação da Educação Paulistana, 2015.